

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO RELACIONADO À DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA.

Thalia Rosario Carvalho Oliveira¹; Ana Heloísa de Moraes Aguiar²; Fernando Bicocchi Canova³.

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: thaliacarvalho29.11@gmail.com;
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: anaheloisa.moraes@icloud.com;
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: fernandocanova@umc.br .

Área de conhecimento: Psicologia social

Palavras Chaves: Ansiedade, Depressão, Dependência tecnológica, Tecnologia, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma denominação utilizada para classificar indivíduos que estão passando pela fase de transição entre a infância e a vida adulta, sendo que de acordo com o Estatuto da Criança e do adolescente (BRASIL, 1990), são considerados adolescentes indivíduos com idade entre doze e dezoito anos. Estudos têm demonstrado que essa fase é crucial para o desenvolvimento do ser humano, pois neste momento muitas características físicas, psicológicas e sociais são obtidas, e estas moldarão o adolescente para sua vida adulta (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2017). Dentre as características supracitadas, destacam-se as psicológicas, as quais apresentam grande fragilidade nessa fase, o que pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de doenças mentais. Diante disto, estudos vêm apontando o aumento dos casos de depressão e ansiedade em adolescentes, principalmente na faixa etária entre quinze e dezessete anos, a qual é caracterizada por ser a fase de término do ensino médio (GROLLI et al, 2017). Ao observar o aumento de pesquisas que descrevem a crescente de casos de depressão e ansiedade na adolescência, surge o problema de pesquisa que visa compreender este aumento, correlacionando-o com a problemática da dependência tecnológica, o qual é um tema atual e que vem ganhando grandes proporções nos últimos anos.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi avaliar a ansiedade e a depressão em adolescentes do ensino médio com idade entre 15 e 18 anos e associar os altos índices das patologias com a dependência tecnológica.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter quanti-qualitativo onde foram utilizados livros físicos e virtuais, além de artigos científicos para obtenção de base teórica. Os artigos científicos utilizados foram pesquisados em plataformas virtuais como do

Google Acadêmico, SciELO – Scientific Library Online, Espanha e Portugal e LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Para obtenção destes artigos foi realizado um cruzamento de palavras chaves, onde foi obtido um grande número de artigos, os quais foram filtrados com datas a partir de 2015, contudo uma minoria de artigos com data anterior a este ano foi selecionada por apresentarem conteúdo significativo para a pesquisa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes UMC/SP, sob o número de protocolo CAAE 16647519.4.0000.5497. Para a aplicação da pesquisa de campo, foi selecionada uma escola estadual de Ensino Médio da cidade de Itaquaquecetuba, onde o responsável da escola concedeu a autorização para a realização da pesquisa no local. Após a entrega e assinatura dos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE e TALE) foram entregues aos alunos a Escala de Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão (HADS) , além do Questionário de Avaliação de Dependência Tecnológica que foi desenvolvido pelos pesquisadores com 9 questões objetivas que julgaram-se necessárias para a avaliação deste quesito. Após o recolhimento dos questionários, foi realizado a Análise dos dados, a partir da tabulação dos mesmo em uma planilha de dados no programa Excel®. A partir da tabulação foram levantadas as porcentagens referentes a cada variável presente nas questões de ambos os questionários, as quais foram representadas em formas de tabela para maior facilidade na interpretação dos dados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A correlação entre a ansiedade e o tempo gasto em tecnologias, demonstrou grande relevância, já que com o aumento do tempo de uso das tecnologias, aumentou-se também a probabilidade do desenvolvimento da doença, sendo que dos alunos que responderam que passam mais de 6 horas por dia em tecnologias, a maioria (44%) foram classificados dentro do escore provável para o desenvolvimento da doença. Essa ansiedade pode estar relacionada ao imediatismo que a tecnologia fornece para a população e por conta da dependência que ela causa no indivíduo (SILVA, 2016). Na correlação das atividades tecnológicas realizadas ao acordar com os índices de depressão, percebeu-se que tais dados não foram tão significativos. Em contrapartida, a correlação com a ansiedade demonstrou ter uma maior significância, pois a maioria dos alunos que realizam atividades tecnológicas ao acordar (40%) foram classificados com escore provável para o desenvolvimento da doença.

CONCLUSÕES

Percebeu-se de forma geral que as várias vertentes estudadas sobre o uso de tecnologia pouco afetaram nos altos índices da depressão, sendo assim nota-se no presente estudo que as vertentes tecnológicas diante das condições propostas não apresentaram relação com o surgimento da depressão nos alunos participantes do estudo. Entretanto quando o assunto é a correlação da tecnologia com o surgimento da ansiedade, os dados modificam-se consideravelmente, pois em grande parte dos resultados observou-se uma considerável ou até mesmo grande relevância desta correlação. Com isso pode-se notar que os altos índices de ansiedade apresentados pelos alunos deste estudo, tiveram possivelmente a interferência de alguma vertente tecnológica pesquisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal** n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Eca_ Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 05 abril 2019.

GROLLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103,

jan./jun. 2017. Disponível em:

<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123/1310>. Acesso em: 05 abril 2019.

SILVA, T. O. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1867/1/TOS14062016.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Atenção integral à saúde do adolescente: questões da prática assistencial para enfermeiros**. Brasil, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7790?show=full>. Acesso em: 05 abril 2019.